

ABIROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais

Informe 20/2008

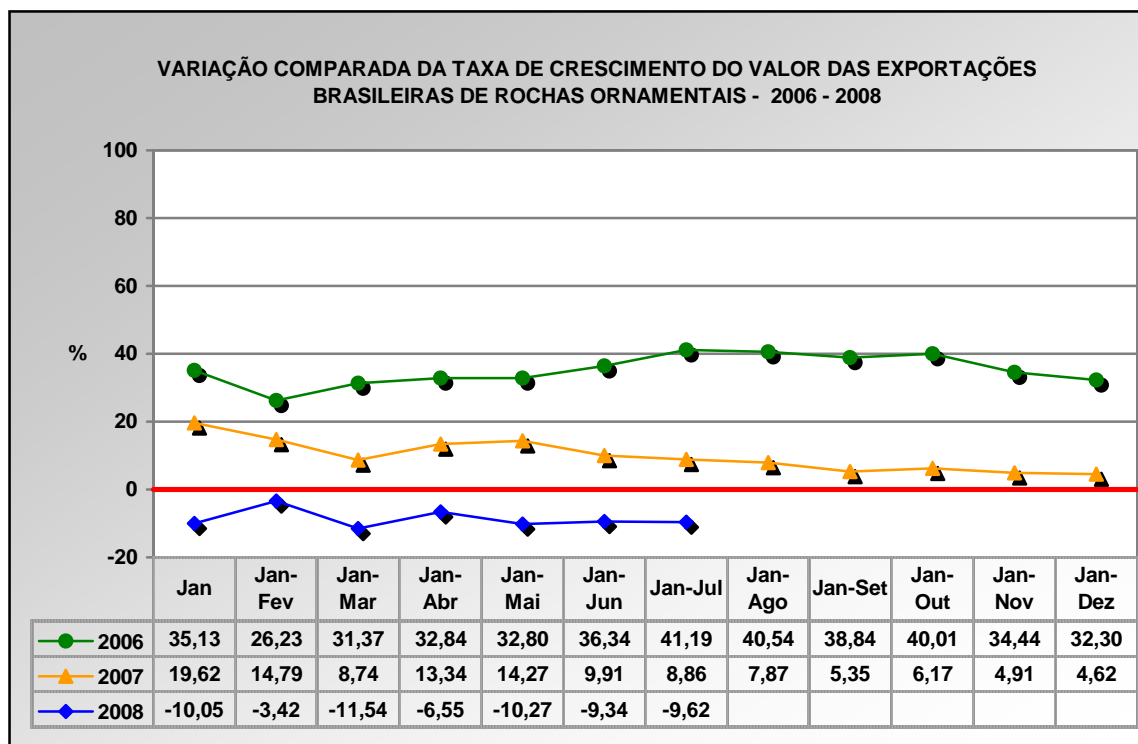


Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
Avenida Paulista, 1313 – 8º andar – sala 802 – Bela Vista – São Paulo – SP
Cep 01311-200 – Fone (11) 3253-9250 – Fax (11) 3253-9458
abirochas@abirochas.com.br - www.abirochas.com.br

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS NO PERÍODO DE JANEIRO A JULHO DE 2008¹

Exportações Brasileiras

As exportações brasileiras de rochas ornamentais, realizadas de janeiro a julho de 2008, continuaram evidenciando variação negativa frente ao mesmo período de 2007, totalizando US\$ 570,65 milhões (-9,62%) e 1.207.957,39 t (-18,80%). As rochas processadas representaram 81,10% do faturamento e 53,87% do volume físico dessas exportações, com respectivamente 18,90% e 46,13% relativos a rochas brutas.



Dos produtos com participação mais expressiva no total exportado, apenas as ardósias mantêm variação positiva frente a 2007, tanto em faturamento (+17,2%) quanto agora também em volume físico (+0,16%). Entre os produtos de menor expressão, registra-se significativo incremento das exportações pela posição 2506.20.00, que se supõe englobe blocos e chapas brutas de rochas silicosas (quartzitos maciços, cherts, etc.) e pelas posições

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho – Kistemann & Chiodi Assessoria e Projetos, para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 16 de setembro de 2008, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações foram obtidos a partir de consulta à Base ALICE do MDIC (www.aliceweb.desenvolvimento.gov.br).

6802.21.00 e 6802.91.00, que se supõe englobem chapas beneficiadas de rochas carbonáticas (mármore, etc.).

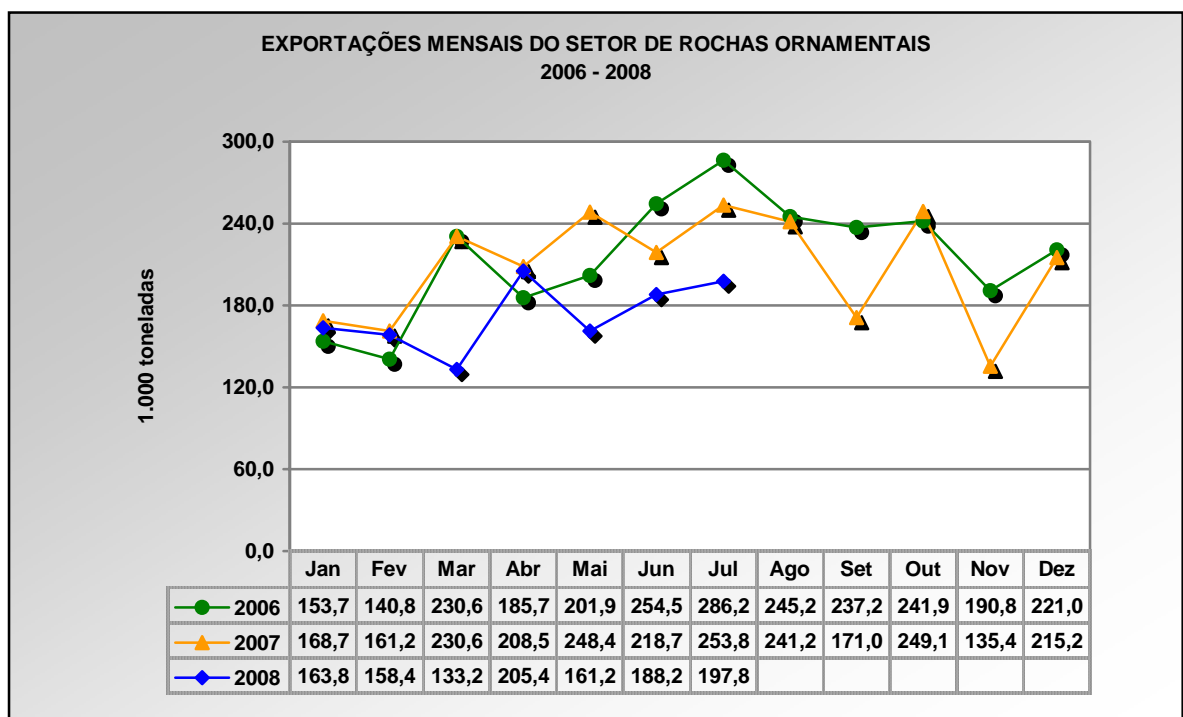
PERFIL DO FATURAMENTO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS						
Produtos Comerciais	Posições NCM	JAN-JUL/2007		JAN-JUL/2008		Variação no Faturamento B/A (%)
		Faturamento A (US\$ milhão)	Participação Brasil (%)	Faturamento B (US\$ milhão)	Participação Brasil (%)	
Chapas Granito	6802.23.00 6802.93.90	424,9	67,29	361,2	63,3	-15,0
Blocos Granito	2516.11.00 2516.12.00	107,0	16,96	101,0	17,7	-5,6
Ardósia	2514.00.00 6803.00.00	55,3	8,76	64,8	11,4	+17,2
Quartzito Foliado	6801.00.00	24,7	3,92	24,1	4,2	-2,4
Pedra-Sabão	2526.10.00 6802.29.00	11,9	1,88	6,2	1,1	-47,9
Outros		7,6	1,20	13,4	2,3	+73,6
Total Brasil		631,4	100,0	570,7	100,0	-9,6

PERFIL DO VOLUME FÍSICO DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ROCHAS ORNAMENTAIS						
Produtos Comerciais	Posições NCM	JAN-JUL/2007		JAN-JUL/2008		Variação no Peso B/A (%)
		Peso A (toneladas)	Participação Brasil (%)	Peso B (toneladas)	Participação Brasil (%)	
Chapas Granito	6802.23.00 6802.93.90	532.356,14	35,78	421.474,24	34,89	-20,83
Blocos Granito	2516.11.00 2516.12.00	691.009,56	46,45	539.054,75	44,63	-21,99
Ardósia	2514.00.00 6803.00.00	139.010,88	9,34	139.236,20	11,53	+0,16
Quartzito Foliado	6801.00.00	96.699,88	6,50	77.260,96	6,40	-20,10
Pedra-Sabão	2526.10.00 6802.29.00	15.578,08	1,05	6.468,72	0,54	-58,48
Outros		13.056,83	0,88	24.462,52	2,03	+87,35
Total Brasil		1.487.711,37	100,0	1.207.957,39	100,0	-18,80

As maiores quedas de exportação foram registradas para os produtos de pedra-sabão e granitos, destacando-se que o recuo nas vendas de chapas polidas destes últimos, pela posição 6802.93.90, responde pelo desempenho até agora ruim das exportações do setor de rochas. A queda do volume físico exportado tem sido percentualmente bem mais

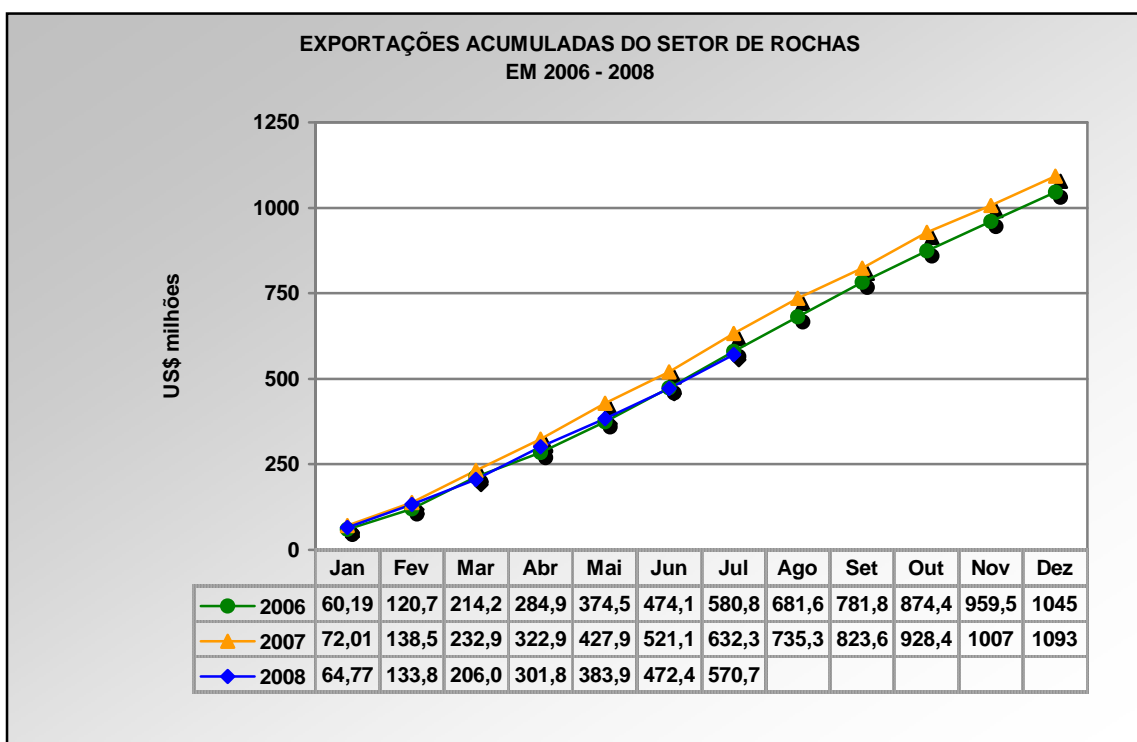
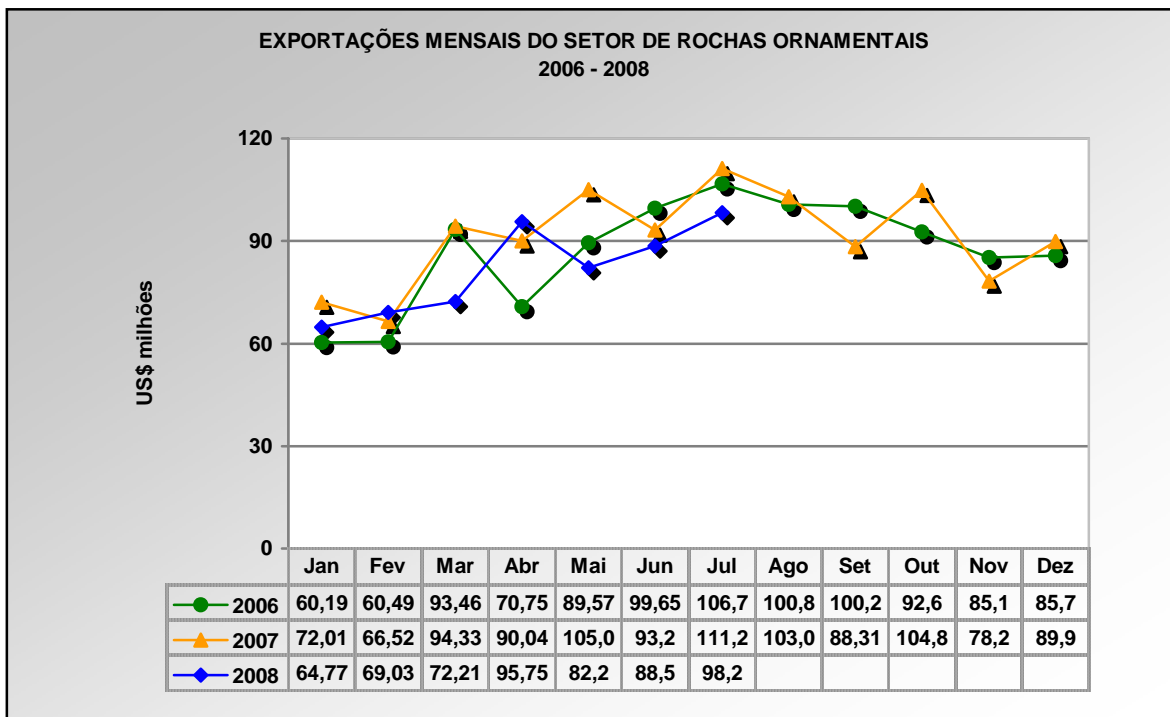
elevada que a do faturamento, o que se justifica pela variação positiva do preço médio dos principais produtos. Os melhores reajustes de preço ocorreram para os produtos de rochas quartzíticas, tanto maciças quanto foliadas. Reajustes, também muito expressivos, ocorreram para os blocos de granito.

VARIAÇÃO DO PREÇO MÉDIO DOS PRODUTOS COMERCIAIS ENQUADRADOS NOS PRINCIPAIS CÓDIGOS DE CLASSIFICAÇÃO FISCAL UTILIZADOS PELO SETOR DE ROCHAS ORNAMENTAIS				
Produtos Comerciais	Posições NCM	Preço Médio (US\$/t)		Variação B/A (%)
		Jan/Jul 2007 (A)	Jan/Jul 2008 (B)	
Chapas polidas (granitos)	6802.93.90	794,5	856,6	+7,81
Blocos (granitos)	2516.12.00	159,9	191,6	+19,78
Lajotas e telhas (ardósias)	6803.00.00	400,8	466,5	+16,39
Lajotas, cavacos, filetes (quartzitos foliados)	6801.00.00	255,8	311,9	+21,95
Peças para fornos e lareiras, chapas (pedra-sabão)	6802.29.00	1.305,5	1.157,5	-11,33



O volume físico exportado especificamente no mês de julho somou 197,8 mil t, que geraram US\$ 98,2 milhões de faturamento (o mês de julho costuma representar de maior faturamento anual do setor de rochas). Aventa-se que o faturamento mensal das exportações brasileiras

de rochas irá decrescer até o final do ano em curso, ainda como resultado da crise do mercado imobiliário dos EUA e já refletindo o impacto das notícias, inverídicas, veiculadas nesse mercado sobre níveis elevados de radioatividade nos granitos brasileiros.



Importações

As importações brasileiras de rochas ornamentais, no período considerado, somaram US\$ 30,26 milhões e 51.274,68 t, com variação positiva de respectivamente 53,14% e 30,99% frente ao período de janeiro-julho/2007. Não estão aí computadas as importações de pedras artificiais, como silestone, marmoglass, corian, etc.

Conclusões

A variação negativa das exportações de rochas está sendo “puxada” pela queda de vendas de chapas polidas de granito, que são por sua vez condicionadas à retração do mercado norte-americano. As exportações para os EUA, a propósito, tiveram variação negativa de 19,21% no faturamento e 24,46% no volume físico, em relação ao mesmo período de 2007.

Com a crise imobiliária dos EUA e desaquecimento econômico dos países da zona do Euro, as melhores perspectivas de negócio com rochas ornamentais apontam para os integrantes do BRIC (Brasil, Rússia, Índia e China). Dentre os BRICs destaca-se a China, que no entanto cobra elevadas tarifas de importação para rochas processadas e assim inviabiliza a entrada de produtos brasileiros em seu mercado.

É interessante observar, sem qualquer “panfletagem” política ou doutrinação econômica, que a China cada vez mais importa, sem qualquer barreira alfandegária, mercadorias cuja produção implica em expressivo impacto ambiental. A China está na verdade importando água e energia – fundamentais para a conservação de seus recursos naturais e preservação de seu meio ambiente – na forma de produtos com baixo valor agregado (leia-se *commodities* agrícolas e minerais). A médio e longo prazos não vai sair barato, para o Brasil, tornar-se o celeiro do mundo.

O outro alvo dessa modalidade de colonialismo é o continente africano, para onde a China já está canalizando enormes investimentos. Até pouco mais de 100 milhões de anos, a África Ocidental justapunha-se ao Brasil no megacontinente Gondwana, à época em que começou a abertura do Atlântico Sul. Está assim na África Ocidental a contraparte geológica dos terrenos da região costeira do Brasil, inclusive daqueles de maior ocorrência das nossas rochas ornamentais e até dos que contêm os agora badalados recursos petrolíferos do pré-sal.